



Emily • the Road of a Thousand Winds

Capítulo VII: O Regresso

PT

Tendo provado que consegue carregar a vastidão do mundo dentro de si, uma viajante descobre que o derradeiro ato de liberdade é a escolha consciente de voltar a casa.



Emily chega ao topo da crista acima de Alcaverde a meio da tarde, as casas caiadas brilhando como velhos ossos. Ela regressa com um profundo e novo sentido de presença, apercebendo-se de que voltar a casa por escolha própria é o derradeiro ato de liberdade.



Reconectando-se com o pai na oficina silenciosa, Emily vê o trabalho metódico e silencioso dele como uma forma profunda de amor para a qual antes não tinha linguagem. Ela percebe que se pode carregar a vastidão do mundo mantendo, ao mesmo tempo, a pertença total a uma única colina.



Sentada à familiar mesa de família, banhada na luz ocre específica da Caldeira, Emily escreve com a mão firme de uma navegadora. Ela tornou-se na cronista da sua própria vida, provando que uma bússola partida ainda pode guiar uma viajante em direção ao seu verdadeiro destino.



De volta à segurança silenciosa do seu quarto de infância, Emily dispõe os pequenos tesouros que recolheu durante a sua jornada de catorze meses. Cada artefacto representa uma passagem atravessada e um pedaço vasto do mundo que ela agora carrega permanentemente dentro da sua alma.